

Varição e mudança segundo a teoria da otimalidade: uma visão baseada na competição entre rankings

Marisandra Costa Rodrigues¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo mostrar uma das propostas da teoria da otimalidade (doravante OT) para o tratamento da variação e da mudança. A proposta que será apresentada se baseia na competição entre rankings parciais. Para tanto, será utilizado o caso da dissolução dos hiatos em português por meio de epêntese.

Palavras-chave: Variação; Mudança; Input; Restritores.

Introdução

A variação e a mudança são temas ainda pouco abordados pelos pesquisadores em OT; porém, ainda que poucos, já existem trabalhos que evidenciam que uma teoria baseada em restrições tem se mostrado bastante competente e econômica para a análise dos temas, como é o caso, por exemplo, dos trabalhos desenvolvidos por Zubritskaya (1994), Anttila (1995), Jacobs (1994, 1995), Hutton (1996), Holt (1997) e Adam (2002). Com base nesses textos, o presente artigo também abordará a variação e a mudança na teoria, assumindo que alguns hiatos da língua portuguesa foram desfeitos por epêntese e que, antes de a mudança ocorrer, os mesmos passaram por um momento intermediário de variação. Assim, tentaremos responder às seguintes questões: (a) Como a OT trata a variação? (b) E a mudança? (c) Que estratégias são usadas para que ocorra um re-ranqueamento? (d) É necessário mudar o input no momento em que a mudança se consolida?

1. O tratamento da variação pela OT

Para o tratamento da variação pela OT, há algumas propostas de análise baseadas na competição entre rankings, como as propostas de Zubritskaya, Holt e Antilla, por exemplo, que serão sintetizadas nesta seção. Paralelamente, apresentaremos nossa proposta de análise.

¹ Doutoranda do programa de letras vernáculas (língua portuguesa) da Universidade Federal do Rio de Janeiro

O primeiro trabalho otimalista sobre variação de que temos notícia é o de Zubristskaya (1994). Segundo a autora, famílias inteiras de restrições interagem no caminho da mudança, que é gradual. Na sua concepção, a mudança do som se dá devido a uma reestruturação da hierarquia de restrições. Em outras palavras, até que ocorra a mudança, a hierarquia passa por alguns estágios que têm como resultado um estágio intermediário de variação.

Zubristskaya analisa o caso de assimilação de perda de palatalização em consoantes no russo moderno. Ela defende que a restrição MAXIMIZE LICENSING (restrição em favor da articulação secundária) domina toda a família de restrições que proíbe a articulação secundária. Um outro ponto importante, também levantado pela autora, é o de direcionalidade da mudança. Segundo Zubristskaya, a mudança apresenta várias direcionalidades e a que envolve o movimento do marcado para o não-marcado é apenas uma delas.

Holt (1997), em sua dissertação, aplica a proposta de Zubristskaya em sua pesquisa sobre mudança na estrutura silábica do latim para o português e para o espanhol. Holt propõe que, no caso da degeminação de obstruintes em final de sílaba, seja por queda ou por simplificação, a restrição $*C_{\mu}$ (consoantes não podem ser moraicas) domina toda a família Fidelidade ($*C_{\mu} \gg$ FIDELIDADE), ou seja, uma restrição de marcação estaria dominando todas as restrições de fidelidade.

Resumindo a proposta apresentada, a variação consiste em uma coexistência de rankings parciais² com restrições “móveis” que ainda não estabilizaram sua posição na hierarquia e que, por isso, permitem que candidatos diferentes, porém igualmente ótimos, cheguem à superfície. Já a mudança consiste na fixação do lugar de tais restrições na hierarquia, o que faz com que determinado candidato vença o concorrente que antes chegava juntamente com ele à superfície. Assim, a mudança, na verdade, consiste em um re-ranqueamento. Quanto à interação de restrições, a autora trabalha com a proposta de que uma única restrição pode interagir com uma família inteira de restrições.

² Estamos assumindo que a gramática consiste em um ranking total e não em um conjunto de rankings parciais e, por isso, trabalhamos com a idéia de competição entre rankings e não entre gramáticas.

Com base nessa proposta, defendemos, com base nos dados usados por Rodrigues (2007), que, no caso dos hiatos, a mudança ocorreu gradativamente e que, até a mudança se estabelecer, houve um estágio (ou vários) intermediário de variação. Ainda defendemos que, na primeira fase de formação da língua, a restrição DEP-IO domina todas as restrições de marcação, o que mostra que nesse momento era muito mais importante ser fiel ao input que trazer à superfície uma forma não-marcada.

Anttila (1995), assim como Zubrinskaya, considera que, enquanto não há um ranking total, vários rankings parciais coexistem para resultar em uma gramática específica. Assim, para o autor, a variação também consiste na competição de rankings nos quais algumas restrições ainda não apresentam seus lugares fixados numa hierarquia. Porém, Anttila tece ainda outras considerações que merecem destaque: (a) a existência de outputs categóricos e variáveis e (b) a harmonia de propriedades.

Segundo o autor, tanto os outputs categóricos como os variáveis são resultado de uma preferência por determinada forma. Quanto à harmonia de propriedades presentes nos outputs, se o sistema produz uma forma muito harmônica, não há variação; caso contrário, ou seja, se o sistema produz várias formas harmônicas, a variação tem muito mais probabilidade de acontecer.

2. O tratamento da mudança histórica na OT

Segundo Hutton (1996), a hierarquia é um estado de equilíbrio, o que permite a ocorrência de um re-ranqueamento, desde que esse tenha como meta a busca desse equilíbrio³. O re-ranqueamento é visto não como o gatilho que direciona ou dá origem à mudança histórica, mas como a instalação do resultado da mesma. O autor ainda sugere que a hierarquia pode ser alterada de acordo com os fatores internos, isto é, com base nas condições presentes no output.

Sobre a escolha da forma subjacente, é defendido por Hutton que, ao ocorrer a mudança, é necessário que se altere também o input. É importante ressaltar que (a) durante o processo de variação, é possível que algumas formas prematuras sejam postas na forma subjacente, uma vez que, se o input é escolhido com base no que chega à superfície, uma

³ Havendo equilíbrio, as mudanças deixam de ocorrer? Queremos deixar claro que não entraremos nesse mérito (ideologia da mudança) e que, do trabalho de Hutton, aproveitamos, principalmente, o que diz respeito ao re-ranqueamento.

superfície ainda em processo de mudança pode ser tomada como parâmetro e resultar na escolha equivocada do input; e (b) há casos nos quais o input poderá ser mantido (cf. Rodrigues, 2007).

Outro ponto bastante importante da proposta é o que diz respeito aos mecanismos relacionados à mudança na hierarquia. Os mecanismos são:

(a) Promoção de restrições

A promoção de restrições ocorre quando uma ou mais restrições que ocupavam um lugar mais baixo na hierarquia passam a ocupar um lugar mais privilegiado.

(b) Demissão de restrições

A demissão de restrições ocorre quando uma ou mais restrições passam a não mais apresentar papel decisivo para o futuro dos candidatos que estão competindo e, por isso mesmo, deixam de ser relevantes na hierarquia, sendo retiradas da mesma. As restrições geralmente são demovidas com base na condição fonética do output (o que também serve de base para os demais mecanismos).

(c) Criação de conexão entre restrições

Esse mecanismo ocorre quando duas ou mais restrições que antes não estavam hierarquizadas passam a apresentar uma relação de dominância. Para exemplificar o mecanismo, apresentamos abaixo dois tableaux nos quais há quatro restrições atuando em uma determinada língua hipotética. A restrição A domina as restrições B, C e D; as restrições B e C dominam D, porém não há uma relação de dominância entre B e C:

INPUT	A	B	C	D
Candidato 1	*	*		*!
☞ Candidato 2	*		*	

Tableau 1: Interação entre restrições I

No tableau 1, o primeiro e o segundo candidato violam a restrição mais bem cotada da hierarquia (restrição A), o que faz com que a competição entre eles continue. No segundo momento, o candidato 1 viola a restrição B enquanto o candidato 2 viola a restrição C, porém as duas restrições se encontram no mesmo patamar hierárquico e a disputa continua. Assim, a restrição D (a menos cotada na hierarquia) decide o destino final dos candidatos. No momento em que o candidato 1 viola a restrição D, o candidato 2 emerge e chega à superfície.

Já no segundo tableau, estabelece-se uma conexão, uma relação de dominância entre as restrições B e C, e com isso ocorre o re-ranqueamento:

INPUT	A	B	C	D
Candidato 1	*	*!		*
☞ Candidato 2	*		*	

Tableau 2: Interação entre restriões II

No tableau 2, as restrições B e C não estão mais no mesmo patamar hierárquico e B passa a dominar C. Com o re-ranqueamento, o destino dos candidatos já é decidido na restrição B e o candidato 2 é escolhido por passar pelo crivo dessa restrição.

(d) Dissolução da conexão entre restrições

Este mecanismo é inverso ao mecanismo anterior. Nesse caso, restrições que antes estavam hierarquizadas passam a não apresentar mais uma relação de dominância. Usando a situação hipotética anteriormente apresentada, a ordem dos tableaux se inverte:

INPUT	A	B	C	D
Candidato 1	*	*!		*
☞ Candidato 2	*		*	

Tableau 3: Interação entre restriões III

Como no tableau 2, os dois candidatos passam pela restrição mais alta da hierarquia e o candidato 1 já perde a concorrência por violar a restrição B e o candidato 2 vence a disputa. No tableau 4, a seguir, a perda de hierarquização entre as restrições B e C faz com que a disputa não possa ser resolvida tão rapidamente:

INPUT	A	B	C	D
Candidato 1	*	*		*!
☞ Candidato 2	*		*	

Tableau 4: Interação entre restrições IV

Se antes as restrições B e C se hierarquizavam, agora elas passam a ocupar o mesmo lugar na hierarquia, o que ocasiona, da mesma forma, um re-ranqueamento. Com as restrições B e C não-hierarquizadas, assim como no tableau 1, os candidatos violam igualmente a restrição A. Em seguida, o candidato 1 viola a restrição B e o candidato 2 viola a restrição C, porém a disputa continua já que as duas restrições ocupam o mesmo ponto da hierarquia e somente na restrição D o candidato A é escolhido por não violar tal restrição.

(e) Alteração de dominância entre duas restrições

Neste caso, uma restrição que antes era dominada por outra agora muda de lugar no ranking e a passa a dominá-la. Para exemplificar tal mecanismo, usaremos uma língua hipotética com três restrições: A, B e C. Em um primeiro momento, A domina B e C e B domina C, o que leva à seleção do candidato 1 como output ótimo, uma vez que seu rival viola o restritor B, que domina C:

INPUT	A	B	C
Candidato 1	*	*!	
☞ Candidato 2	*		*

Tableau 5: Interação entre restrições V

Já em um segundo momento, C passa a dominar B e ocorre o re-ranqueamento. Essa mudança de posição na escala hierárquica faz do candidato 1 a forma vencedora, alterando, pois, o resultado, já que o rival 2 não consegue passar pelo crivo da restrição C, agora mais bem cotada na hierarquia:

INPUT	A	C	B
☞ Candidato 1	*		*
Candidato 2	*	*!	

Tableau 6: Interação entre restrições VI

Com base no que foi apresentado até aqui, a próxima seção abordará a variação e a mudança no caso da dissolução dos hiatos na língua portuguesa.

3. Variação e mudança na dissolução do hiato por meio de epêntese

Os hiatos na língua passaram por três momentos. No primeiro momento eles chegam à superfície, principalmente devido à queda das consoantes intervocálicas (séc. XII, cf. Coutinho p. 34), nesse momento, os hiatos eram bastante produtivos e foneticamente realizados. Segundo Teyssier, na obra traduzida por Celso Cunha em 2001, foi nessa fase que o número de hiatos do nosso idioma aumentou consideravelmente. No segundo momento, os hiatos começam a ser desfeitos, principalmente no caso de vogais adjacentes idênticas, que, na maior parte das vezes, sofrem crase (cf. Huber, 1933). É nesse segundo momento que as formas em hiato convivem com as formas ditongadas por meio da inserção de glide. Já no terceiro momento, a variação dá lugar à mudança e as formas ditongadas prevalecem sobre os hiatos (cf. Rodrigues 2007).

Com base em Rodrigues 2007, os restritores atuantes no processo de dissolução dos hiatos são: ONSET (exige que toda sílaba apresente onset), SLW⁴ (exige que toda sílaba

⁴ Apesar de a tendência das línguas naturais ser a atração do acento pelo peso silábico, percebemos, através dos dados, que, no caso do português, o peso é atraído pelo acento e devido a isso optamos por usar a restrição SLW (Stress-Leads-to-Weight [sílabas acentuadas devem ser pesadas]) e não a restrição WSP (Weight-to-Stress-Principle [sílabas pesadas devem ser acentuadas]) usada por Kager (1999). A restrição usada dá conta

portadora de acento seja pesada), HARMONY (exige que os elementos da rima apresentem o mesmo traço), OCP (proíbe elementos adjacentes⁵) e DEP-IO (proíbe inserção de segmentos/traços).

Com base na proposta de Hutton (1996), é possível sugerir que, no decorrer do tempo, houve um re-ranqueamento de restrições no caso do desfazimento dos hiatos por epêntese. Essa nova ordenação teve como objetivo alcançar o equilíbrio na língua, fazendo com que a estrutura silábica CV, estrutura não-marcada, chegasse à superfície, como já ocorria de uma forma geral no português.

A promoção de ONSET funciona como gatilho do re-ranqueamento, o que não deixa de consistir em uma alteração de dominância entre essa restrição e DEP-IO. É importante ressaltar que no momento em que o restritor ONSET é promovido, DEP-IO é despromovido. Dessa forma, a promoção de ONSET implica, ao mesmo tempo, (1) em uma alternância de dominância e (2) em despromoção de DEP-IO.

Hoje, a mudança já está consolidada, ou seja, o desfazimento do hiato por epêntese já se consagrou na língua e ONSET se estabilizou no topo da hierarquia, mas, antes dessa estabilidade sincrônica, o fenômeno estudado passou por momentos em que rankings coexistiam e mais de uma forma chegava à superfície. Para demonstrar nossa proposta, usando as restrições já definidas e explicadas anteriormente (ONSET, DEP-IO, SLW, OCP, HARMONY), apresentamos, por meio de tableaux, três momentos de evolução para os encontros estudados:

perfeitamente dos casos analisados. Assim, assumimos o português como uma língua moraica, mas preferimos deixar a discussão sobre tal opção para uma futura tese de doutorado.

⁵ Em casos de ambissilabidade a violação desta restrição fica bastante evidente (b[ow.wa], cf. Couto, 1999)


/pa'seo/	DEP-IO	ONSET	SLW	OCP	HARMONY
a- pa.[ʔse.o] 		*	*		
b- pa.[ʔseer.o]	*!	*			
c- pa.[ʔsew.wo]	*!			*	*
d- pa.[ʔse.ero]	*!		*		
e- pa.[ʔseer.ero]	*!			*	

Tableau VII: 1º Momento (os hiatos chegam à superfície)⁶

No tableau VII, há cinco candidatos. Dos cinco candidatos, quatro (b, c, d, e) são eliminados da disputa já no primeiro restritor (DEP-IO). O candidato (a), apesar de violar ONSET (a última sílaba não apresenta ataque) e SLW (a sílaba portadora de acento é leve) atende DEPIO e com isso vence a competição de imediato.


/pa'seo/	ONSET	DEP-IO	SLW	OCP	HARMONY
a- pa.[ʔse.o]	*!		*		
b- pa.[ʔseer.o]	*!	*			
c- pa.[ʔsew.wo]		*		*	*!
d- pa.[ʔse.ero]		*	*!		
e- pa.[ʔseer.ero]		*		*	
					

Tableau VIII: Consolidação da mudança⁷

⁶ No primeiro momento da história dos hiatos na língua, era mais importante manter a fidelidade entre input e output que trazer à superfície o padrão silábico CV. Assim, Fidelidade >> Marcação (DEPIO >> ONSET e todos os restritores estruturais)

No tableau VIII, o primeiro e o segundo candidatos já são eliminados no primeiro restritor porque apresentam sílabas sem onset. O candidato (d) é eliminado porque apresenta a sílaba portadora de acento leve e com isso viola SLW. Por fim, o candidato (c) é eliminado da disputa porque insere um elemento que apresenta o traço dorsal e não o coronal, violando assim HARMONY, que exige que os elementos da rima apresentem o mesmo traço. Assim, o candidato (e) é o vencedor.

Com base nos tableaux VII e VIII, para o primeiro momento, propomos a existência de uma hierarquia estabilizada na qual DEP-IO domina as demais restrições (DEP-IO >> MARCAÇÃO), o que se baseia na proposta de Holt (dominância de uma restrição sobre uma família inteira de restrições). Para o segundo momento (momento intermediário), sugerimos a coexistência de diferentes rankings (variação), ou seja, no segundo momento os tableaux VII e VIII coexistem e as duas formas chegam à superfície; para o terceiro momento, propomos a estabilização da mudança, concretizada com a promoção de ONSET, pivô da mudança, na hierarquia.

Esquemáticamente, a proposta supracitada pode ser apresentada da seguinte forma:

Primeiro momento:

INPUT	DEPI-IO	ONSET	SLW	OCP	HARMONY
Candidato 1	*!				
☞Candidato 2		*	*	*	*

Tableau IX

Segundo momento:

INPUT	DEPI-IO	ONSET	SLW	OCP	HARMONY
Candidato 1	*!				
☞Candidato 2		*	*	*	*

Tableau X

⁷ Quando a mudança se consolida, a emergência do padrão silábico CV passa a ser mais importante na hierarquia que a fidelidade entre input e output. Assim, Marcação passa a dominar Fidelidade.

INPUT	ONSET	DEP-IO	SLW	OCP	HARMONY
☞ Candidato 1		*			
Candidato 2	*!		*	*	*

Tableau XI

Terceiro momento:

INPUT	ONSET	DEP-IO	SLW	OCP	HARMONY
☞ Candidato 1		*			
Candidato 2	*!		*	*	*

Tableau XII

Conclusão

Em suma, este artigo propõe três momentos para a história dos hiatos na língua portuguesa. No primeiro momento, os hiatos apresentam uma grande produtividade, já no segundo a sua produtividade cai e emerge a estrutura de ditongo, o que resulta na variação. O terceiro momento se caracteriza pelo estabelecimento da mudança. Para o primeiro momento, propomos a seguinte hierarquia: DEP-IO >> ONSET >> SLW >> OCP >> HARMONY. Para o segundo momento, propomos a oscilação entre os seguintes rankings parciais: DEP-IO >> ONSET >> SLW >> OCP >> HARMONY e ONSET >> DEP-IO >> SLW >> OCP >> HARMONY. Por fim, propomos que no terceiro momento ONSET se estabeleça no topo da hierarquia e deixe de ser uma restrição móvel.

Bibliografia:

ADAM, Galit. **From variable to Optimal Grammar: evidence from language Acquisition and language change.** Thesis submitted for the degree of “Doctor of Philosophy”, 2002, april.

ANTTILA, Arto. **Deriving variation from grammar: A study of Finnish genitives.** Ms. Stanford University and Rutgers Optimality Archive. 1995.

BISOL, Leda. **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro.** Porto Alegre: EDIPUS, 2001.

CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. **Gramática Histórica.** São Paulo: Ática, 1970.

COLLISCHON, Gisela. **A epêntese vocálica nos português do sul do Brasil: análise variacionista e tratamento pela Teoria da Otimalidade.** Letras de Hoje. Porto Alegre. V. 35, nº 1, p. 285-318, março de 2000.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica.** Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1976.

COUTO, Hildo Honório do. **Ditongo crescente e ambissilabidade em português.** Letras de Hoje, v.29, nº 4, dezembro de 1994.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. **Ditongos decrescentes: variação & ensino.** Revista Est. Ling., Belo Horizonte, ano 6, n.5, v.1: 159-92, 1997.

————— & COSTA, Raquel Romankevicius. **Sobre a interpretação fonológica dos ditongos em português.** In: GONÇALVES, C. A. & RONCARATI, C. (orgs.). *Anais do V Congresso da ASSEL-Rio.* Rio de Janeiro: UFF, (1): 141-8, 1995.

GONÇALVES, Maria Filomena. **Madureira Feijó/ Ortografista do Século XVIII / Para uma História da Ortografia Portuguesa.** Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. Portugal, 1992.

HOLT, D. Eric. **The role of comprehension, reinterpretation and the Uniformity Condition in historical change: The case of the development of CI clusters from Latin to Hispano-Romance.** Paper presented at the Western Conference on Linguistics (WECOL), University of California. Santa Cruz: October 25-27, 1996.

HOLT, David Eric. **The role of the listener in the historical phonology of spanish and portuguese: an optimality-theoretic account.** Dissertation. Washington. 1997.

HUBER, Joseph, 1933. **Gramática do Português Antigo,** trad. Port. De Maria Manuela Gouveia Delille. Lisboa: Fundação Gulbenkian: 1986.

HUTTON, John. **Optimality Theory and historical language change**. Paper presented at the 4th Phonology Workshop, Manchester. England: May, 1996.

JACOBS, Haike. **Lenition and Optimality Theory. Proceedings of the 24th Linguistic Symposium Romance Languages**. University of Southern California and University of California. Los Angeles: 1994.

JACOBS, Haike. **Optimality Theory and sound change**. Proceedings of the 25th Northeast Linguistic Society Meeting. Los Angeles: 1995.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Ditongos e hiatos em português arcaico: uma abordagem otimalista**. Letras de Hoje Porto Alegre. V.38, nº 4, p.320-338, dezembro de 2003.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia**. São Paulo: Contexto, 2001.

OLIVEIRA, Eliéte. **Sobre a historiografia no período arcaico da língua portuguesa**. Revista dos Estudantes do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. Bahia.

PALLADINO NETO, Luiz. **Do Latim ao português: revisando os ditongos**. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

PIKE, K; PIKE, E. **Immediate constituents of Mazateco syllables**. International Journal of Applied Linguistics, n.13, p. 78-91, 1947

RODRIGUES, Marisandra Costa. **O hiato no português: a tese da conspiração**. Dissertação de mestrado (Letras Vernáculas) _ UFRJ, faculdade de letras. Rio de Janeiro: 2007

TARALLO, Fernando. **Tempos Lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1989.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TRASK, R.L. **A Dictionary of phonetics and phonology**, London and New York: Routledge, 1996.

WILLIAMS, Edwim B. **Do Latim ao Português**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

ZUBRITSKAYA, Katya. **Markedness and sound change in OT**. Paper presented at the 25th meeting of the Northeast Linguistic Society. University of Pennsylvania. Pennsylvania: October 14-16, 1994.

ZUCARELLI, Fernanda Elias. **Ditongos e Hiatos nas Cantigas Medievais Galego-Portuguesas**. Araraquara: FCL/UNESP. Dissertação de Mestrado, 2002.